

SACRAMENTOS DA CURA

Penitência e Unção dos Enfermos

Pe. Ivo Ferreira de Amorim

1. Penitência

Como todos os sacramentos, a Penitência é uma ação litúrgica. Por este sacramento experimentamos o dom de Deus, o perdão, que em virtude da Páscoa de Cristo, nos reconcilia com o Pai, com a Igreja, e com nosso próprio ser. Nele acolhemos a ternura e a misericórdia divina. Nele experimentamos que Deus nos ama e nos acolhe do jeito que somos, nos convida a mudar o rumo da nossa vida, a sermos pessoas maduras e responsáveis por nossos atos.

O sacramento da Penitência recebeu vários nomes ao longo da história: sacramento do perdão, sacramento da reconciliação, sacramento da confissão, entre outros.

Em 1975 foi publicado o novo ritual da Penitência, fruto da renovação conciliar do Vaticano II. Percebe-se que houve um avanço na compreensão de sua dimensão celebrativa e comunitária, mas permanecem muitas dificuldades ao redor da celebração desse sacramento. Precisamos propor a Reconciliação como experiência da grandeza da misericórdia e fonte de verdadeira paz interior.

O Papa Francisco, diz que “há muitas pessoas – e, em grande número, jovens – que estão se aproximando do Sacramento da Reconciliação e que frequentemente, nesta experiência, reencontram o caminho para voltar ao Senhor, viver um momento de intensa oração e redescobrir o sentido de sua vida” (MV, 26).

O sentido desse sacramento precisa ser buscado como experiência que reconcilia com Deus, com a Igreja e com as pessoas. A fórmula de absolvição revela tratar-se de um encontro que reconcilia: *“Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de Seu Filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para a remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja o perdão e a paz...”*

O ritual está articulado em três diferentes formas de celebração: rito de reconciliação de penitentes individuais; rito de reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual; rito de reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral. O ritual recomenda ou sugere celebrações penitenciais não sacramentais (RP, introdução, 36-37), com esquemas para o tempo do advento e da quaresma e para celebrações em ocasiões especiais (RM, apêndice 11,1-72).

O ritual valoriza muito o sentido eclesial da Penitência e reconciliação, com dois ritos comunitários. Afirma que a absolvição individual é o único modo ordinário dos fiéis se reconciliarem com Deus e com a Igreja. A dimensão de eclesialidade que se buscou recuperar neste sacramento é visualizada nas celebrações penitenciais.

Nas três formas do rito, encontramos uma novidade: a Palavra de Deus nas celebrações (individuais ou comunitárias). A Palavra de Deus não é apenas para ajudar no exame de consciência da comunidade ou da pessoa individualmente. Ela nos contextualiza na dinâmica da história da salvação na qual Deus age com amor, ternura, misericórdia.

No ritual encontramos os elementos constitutivos da celebração:

- acolhida do ministro ao penitente com a saudação (RP 28 e 49);
- proclamação da Palavra de Deus e homilia (RP 17);
- reconciliação sacramental que abrange a confissão dos pecados, absolvição com o gesto da imposição das mãos;
- ação de graças convidando o penitente à alegria da comunhão com Deus.

Celebrar o sacramento da Penitência e reconciliação é acolher o evento da morte-ressurreição de Cristo, através da mediação eclesial, na ação de Cristo. No sacramento acolhemos a oferta de amor fiel e misericordioso de Deus ao seu povo e a resposta fiel a Deus em Cristo na Igreja. É o exercício descendente e ascendente de culto dos homens e mulheres a Deus santificando a Igreja.

O conjunto dos gestos, das leituras e das orações, expressam a convicção da superação do pecado, pela conversão e a reconciliação. Reconciliados com Deus através da mediação eclesial (LG 11), o cristão passa da morte para a vida. No sacramento da penitência reencontramos o amor de Deus no amor dos irmãos. Celebrar a reconciliação é ser reintroduzido na comunhão dos que acreditam em Deus por Cristo no Espírito.

Para que tenhamos uma boa celebração penitencial é necessário: consciência do(s) pecado(s) e sincero arrependimento; confissão dos pecados (graves ou leves); propósito de cumprir a penitência; ambiente adequado e agradável e digna atuação do ministro ou confessores, sendo sinais de misericórdia do Pai (Papa Francisco, MV, 26).

Os efeitos da celebração: retomada da comunhão e da aliança com Deus; reintegração na comunidade eclesial; restauração da comunhão com os santos; consciência tranquila; retomada da dignidade de filho(s) e filha(s) de Deus; crescimento espiritual e testemunho cristão.

Quanto às formas de celebrações, o ritual nos apresenta:

- *Reconciliação individual* (forma auricular), que requer boa acolhida do ministro, proclamação da Palavra, confissão dos pecados, diálogo penitente e confessor, penitência, oração, absolvição e despedida. Este é o modo ordinário de celebrar a penitência (CIC 1456; 1484);
- *Reconciliação de vários penitentes* (confissão ou penitência comunitária), como ação que evidencia a retomada da consciência comunitária do pecado e abre à dimensão solidária do pecado e da graça.
- *Reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral* (CIC, 1483), modalidade válida, legítima e eficaz por razões pastorais. Absolvição geral, sem confissão individual, só nos casos de grave necessidade. O Bispo diocesano é que julga a conveniência de tais celebrações (Cân. 961/2);
- *Outras formas de celebrações* manifestam a misericórdia divina atuando na vida humana e eclesial.

Celebrar a reconciliação é uma virtude permanente com raízes na existência do dia-a-dia. O perdão tem seu fundamento e origem em Cristo pela comunidade eclesial. É encontrar-se com os desígnios de Deus, recuperando a confiança na misericórdia do Pai que nos transforma na força da Páscoa do seu Filho.

A Penitência é uma verdadeira ação litúrgica (CIC 1480), na medida que ela contempla estes aspectos da vida humana e cristã, torna presente a misericórdia do Pai, o Mistério Pascal de Cristo pela ação do Espírito Santo .

Por este sacramento a Igreja manifesta sua estreita ligação com o Batismo e com a Eucaristia. Podemos dizer que é um sacramento para o pecador-batizado que procura ser readmitido na comunidade cristã. Reconciliar com a Igreja e na Igreja é o caminho de conversão para quem já pertence à Igreja.

Celebramos este sacramento por se tratar de uma ocasião de encontro com os desígnios de Deus, de descoberta da fragilidade e infidelidade humana, recuperando a confiança na misericórdia do Pai que nos transforma pela ação do Ressuscitado.

Celebrar este sacramento é:

- proclamar a santidade e a misericórdia de Deus;
- reconhecer nossos pecados e nossa falta de coragem para viver o profetismo;
- renovar a humanidade e implantar a justiça;

- acolher o perdão e a misericórdia de Deus em nossas vidas como prolongamento do Mistério Pascal;
- sentir a experiência de ser pecador e amado do jeito que somos;
- sermos enviados para colaborar na restauração de todas as coisas em Cristo;
- alimentar nossa esperança num mundo melhor e possível para todos;
- renovar nossa aliança com todos os homens desta terra com seus sonhos de um novo reino;
- expressar nossa gratidão e nossa disposição para viver na força do Ressuscitado.

Celebrando este sacramento retomamos a graça batismal, manifestamos nosso esforço de busca de santidade e vida de gratuidade. Ao celebrá-lo não esquecemos de outras práticas penitenciais: as vias sacras, as orações ou novenas; as romarias e caminhadas; a escuta da Palavra de Deus; a participação nas iniciativas da comunidade; a pertença nas mediações históricas (sindicatos, associações...), as visitas aos doentes e empobrecidos... Estes gestos e ações se inserem na dimensão do sacramento da reconciliação, pois nos inserem no processo de conversão e de nossa presença no mundo a ser transformado.

Na celebração do sacramento da Penitência, em sua forma ordinária, a confissão não é uma ação que se assemelha a um estar diante de um psicólogo ou de um tribunal, mas encontro com a misericórdia divina que vem ao nosso encontro (Hb 4,16), na pessoa do Ministro da Igreja. Ao confessar os pecados, a pessoa deve ser ajudada a não se fixar no seu passado, mas ser capaz de olhar para frente e buscar uma vida nova nascida da Páscoa do Senhor.

Satisfação pelo caminho de conversão (RP 6). Ela visa a recuperação do penitente diante do mal praticado. Ajuda a pessoa a assumir a própria vida, fazendo dela uma oferta a Deus (Rm 12,1). Não se trata de uma pena ou algo parecido com pagamento. A imposição de uma penitência pode ser compreendida como um “conselho oportuno”, uma sugestão para um “caminho penitencial”. Convém que seja combinada com o penitente, sobretudo com os adultos, para ver o que melhor o ajuda no caminho de conversão. O Catecismo da Igreja Católica ajuda a compreender que deve corresponder à gravidade da culpa (1460). Trata-se portanto de uma ajuda espiritual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÍBLIA DE JERUSALEM, Paulus, São Paulo, 2002

CONSTITUIÇÃO *Sacrosanctum Concilium, sobre a Sagrada Liturgia*, Paulinas, São Paulo, 2002

Ritual da Unção dos Enfermos e sua assistência pastoral, Paulus, São Paulo, 2000

Ritual da Penitência, Paulus, São Paulo, 1999

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, várias editoras, 1993

PAPA JOÃO PAULO II, “*Reconciliatio et poenitentia*” - Paulinas, 1984

-----, *A Misericórdia de Deus*, Paulinas, 2002;

PAPA FRANCISCO, *Misericordiae Vultus* – Paulinas, 2015

MIRANDA, Miranda. França, *Sacramento da Penitência - O perdão de Deus na Comunidade eclesial*, Loyola, São Paulo, 1979.

BOROBIO, Dionísio. *A cele bração na Igreja - sacramentos 2* - Loyolas , SP, 1993

CNBB, documentos 6 e 14

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO, *manual de Liturgia, vol III*, Paulus São Paulo, 2005

Questões para serem aprofundadas em família

Sacramento da Reconciliação:

- Como a sociedade lida com a questão do pecado?
- Destaque algumas referências bíblicas que amplia a compreensão sobre o perdão.
- Como preparamos e celebramos o sacramento da Penitência em nossas Comunidades?
- Quais os efeitos deste sacramento?
- É possível revalorizar o sacramento da Penitência ou Reconciliação com as diversas possibilidades que encontramos no ritual?